

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JOSÉ AMAURY MAIA NUNES – UnDF

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Centro de Ciências Humanas, Cidadania e
Meio Ambiente**

Brasília/DF

Agosto/2024

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

Pró-reitora de Graduação

Alessandra Edver Mello dos Santos

Elaboração do Conteúdo

Bruno Ferreira Cordeiro

Carlos Renato de Melo Castro

Leonardo Diniz Lameiras

MARCOS REGULATÓRIOS LEGAIS

NORMAS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição da República	República Federativa do Brasil	Art. 205 - Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei nº 9.394, 20/12/1996 [LDBEN]	Presidência da República Casa Civil	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 53, que autoriza a criação, organização e extinção de cursos de educação superior em seu Inciso I; e que autoriza a fixação de currículos dos cursos observadas as diretrizes gerais pertinentes em seu Inciso II.
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República Casa Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República Casa Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 5.626, de 22/12/2005	Presidência da República Casa Civil	Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular;
Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
Portaria nº 4.059, de 10/12/2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
Resolução nº 01, de 17/06/2010	CONAES	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Parecer nº 04, de 17/06/2010; homologado em 27/07/2010	CONAES	Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

NORMAS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Parecer nº 100/2002 aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.
Parecer nº 67/2003 aprovado em 11/03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
Parecer nº 261/2006, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Resolução nº 02, de 18/06/2007	CNE/CES	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007	CNE/CES	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Econômicas.
Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951.	República Federativa do Brasil	Dispõe sobre a profissão de Economista
Resolução nº 1, de 21/11/2023	CEDF	Estabelece normas e diretrizes para a Educação Superior no sistema de ensino do Distrito Federal.

Dados de Identificação do Curso

Denominação do Curso	Bacharelado em Ciências Econômicas
Titulação acadêmica conferida	Bacharel em Ciências Econômicas
Modalidade de ensino	Presencial
Carga horária de estágio	-
Carga horária de atividades complementares	-
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	100 horas
Carga horária total	3.000 horas
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço de funcionamento	SGON, St. de Áreas Especiais Norte, 1, DF, 70610-610.
Regime letivo	Semestral
Número de vagas autorizadas	40
Número de vagas por processo seletivo	40
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	Processo Seletivo/SiSU
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	Mínimo: 8 semestres
	Máximo: 16 semestres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 – A UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL – UnDF	9
1A – Histórico da UnDF	9
1B – Missão Institucional, Visão e Valores	12
1C – Pressupostos Teóricos e Metodológicos da UnDF	13
1D – Diretrizes Didático-Pedagógicas e Curriculares da UnDF e seus Modos de Aprendizagem	16
1E – Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão	30
1F – Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Apoio aos Discentes	33
2 – PERFIL DO CURSO	36
2A – Objetivos do Curso	36
2B – Acesso ao Curso e Regime Letivo	37
2C – Justificativa da Oferta do Curso	39
2D – Público Alvo, Perfil do Egresso e Potenciais Áreas de Atuação	42
3 – ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	44
4 – AVALIAÇÃO	50
4A – Diretrizes Avaliativas da UnDF	50
4A.1 Construindo aprendizagens	55
4A.2 Avaliação como lugar de inclusão	56
4A.3 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	57
4B – Sistemas de Avaliação Institucional	58
5 – INSTAURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	58
5A – Núcleo Docente Estruturante	58
5B – Colegiado do Curso	60
5C – Perfis das Equipes Docentes, Técnico-Pedagógica e Técnico-Administrativa	61
5D – Instalações, Equipamentos e Recursos Tecnológicos	63
5E – Biblioteca	63
6 – BIBLIOGRAFIA	68
7 – APÊNDICE	73
7A - Ementas das Unidades Curriculares do Curso de Ciências Econômicas	73

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) instaura o Bacharelado em Ciências Econômicas da UnDF. O PPC foi construído seguindo o Regimento Geral, o Estatuto da UnDF e as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Bacharelado em Ciências Econômicas. Além destas normativas principais, diversas outras normas legais também foram obedecidas e constam na tabela localizada no início deste documento, em seção própria.

Este PPC oportuniza, especialmente para a comunidade da RIDE/DF, a formação em Bacharelado em Ciências Econômicas. O curso habilita o estudante para o exercício da profissão de Economista, com possibilidade de atuação nos setores público e privado, além de estimulá-lo a dar continuidade aos estudos em programas de pós-graduação *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

É propósito deste PPC garantir que o Bacharel em Ciências Econômicas tenha uma sólida formação quantitativa e humanista e que esteja preparado para a atuação no mercado de trabalho e para mudar a sua realidade econômica e social, especialmente a da RIDE/DF. A matriz curricular é composta de um Núcleo Universal, garantido para todos os cursos da UnDF; de unidades curriculares de ciências exatas e de ciências humanas que atendem ao exigido pela legislação específica do curso; de unidades curriculares de Economia do Setor Público, em consonância com a vocação da região em que se insere e, por fim, de uma formação básica em Programação e Ciência de Dados, em linha com habilidades valorizadas atualmente no mercado de trabalho.

Afirma-se, também, neste PPC a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Nesse sentido, este PPC preconiza a criação e execução de atividades de pesquisa e extensão em consonância com os eixos estruturantes do curso e com a carga horária exigida pela legislação. Além do mais, a matriz curricular possibilita, ao estudante, cursar algumas unidades curriculares eletivas do Núcleo Universal da UnDF, seguindo o espírito de interdisciplinaridade da universidade.

Por fim, destaca-se que esta é uma versão preliminar do PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e deve servir como ponto de partida para iniciar a organização do trabalho pedagógico pelo Núcleo Docente Estruturante. Este

é um documento que está em constante movimento e que exigirá periódicas reformulações, a serem conduzidas pelo corpo docente da UnDF, considerando a participação efetiva e democrática dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Para tanto, ressalta-se a necessidade de este documento pedagógico dialogar cada vez mais com as práticas pedagógicas que buscam romper com as formas conservadoras de avaliar, aprender, ensinar e pesquisar no ensino superior. A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, uma forma mais humana, ética e propositiva. Sendo assim, sugere-se um trabalho de aperfeiçoamento não apenas do texto em si, mas sobretudo que se efetive um trabalho coletivo de aproximar o PPC ao cotidiano vivo da comunidade envolvida nesta universidade pública distrital.

1 – A UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL – UnDF

1A – Histórico da UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei nº 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB, e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UNAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240 da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias – a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos.” (DISTRITO FEDERAL, 1993)

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar nº 987/2021 “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (DISTRITO FEDERAL, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu). Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto nº 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Professora Dra. Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e

autorização para funcionamento por meio do Parecer no 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF nº 195, de 8 de setembro do mesmo ano. Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria nº 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 39.218/2018. Recentemente, a UnDF e o Jardim Botânico de Brasília também colaboraram para a criação da Escola Superior do Cerrado (ESC), que também pertence ao nosso Centro de Ciências Humanas, Cidadania e Sustentabilidade.

Portanto, a UnDF, como instituição distrital, busca se conectar às necessidades do contexto no qual está inserida com diversas e atuantes vozes, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1B – Missão Institucional, Visão e Valores

A UnDF tem como sua missão institucional ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

Sua visão é ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: **ética pública e institucional, gestão democrática,**

inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.

1C – Pressupostos Teóricos e Metodológicos da UnDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF. Freire aponta que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 1996, p. 76-77).

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (GONZÁLEZ REY, 1999).

Partindo destas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva de Vygotsky aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo

professor. (TORRES; IRALA, 2014). Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas são elementos que partilham das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005) uma vez que, como sistema de pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como o modo esses aspectos reverberam no plano social e político em que as práticas se materializam.

Dessa forma, o que se propõe é que a **perspectiva histórico-cultural**, a **teoria da subjetividade** e a **teoria da complexidade** possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana. (MARTÍNEZ, 2000 apud MARTÍNEZ, 2009, p. 161, grifo nosso).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exige a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a integração entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas emoções e buscando desenvolver seu protagonismo no processo de aprendizagem.

A opção de se dar preferência ao uso de metodologias ativas, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido às construções da atual sociedade. Além do mais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Com essas ações, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer novas compreensões sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos e espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que também promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações, desprovidos de barreiras territoriais e temporais, contexto este que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Educação a Distância. O que se coloca é a necessidade da mudança na organização didático-metodológica, e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

Já como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das escolas e institutos da UnDF, na organização pedagógica dos seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo - HPE, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial. Retornaremos ao HPE ao longo da próxima seção.

1D – Diretrizes Didático-Pedagógicas e Curriculares da UnDF e seus Modos de Aprendizagem

§1 Diretrizes Pedagógicas e Curriculares

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem a sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico. Neste sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Considerando-se o caráter complexo de tais proposições, os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas da UnDF – inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização – coadunam com os princípios (à exceção do primeiro), trazidos pelo Parecer CNE/CES 776/97, sendo constitutivos desta arquitetura e configurando-se em diretrizes para a sua organização. (SOUZA, 2022, p. 87).

A internacionalização do Curso de Ciências Econômicas está em sintonia com as metas de internacionalização da Universidade do Distrito Federal (PDI, p. 137) e visa formar profissionais capacitados para enfrentar os desafios de um mundo interconectado.

O princípio da Internacionalização do curso Ciências Econômicas apresenta-se como uma possibilidade em criar e fortalecer:

- **Parcerias interinstitucionais** de destaque em Ciências Econômicas de promoção de intercâmbios acadêmicos, vital para a formação de profissionais altamente qualificados.
- **Acordos de Cooperação** com instituições regionais, nacionais e internacionais, de modo a favorecer que os estudantes possam vivenciar diferentes contextos econômicos, desenvolvendo habilidades essenciais como a análise crítica e a adaptação a novos cenários, bem como o desenvolvimento de pesquisa em áreas como economia do desenvolvimento e políticas públicas, temas essenciais na formação de economistas críticos e engajados. Nesse viés, atrair **Professores e Pesquisadores Visitantes** internacionais para o curso de Ciências Econômicas enriquecerá o ambiente acadêmico e configura-se como uma oportunidade de enriquecimento educacional.
- **Incentivo à produção científica em Ciências Econômicas** em áreas de relevância regional, nacional e internacional é uma das estratégias de internacionalização, viabilizando a publicação de artigos em revistas indexadas e participação em conferências. Essa visibilidade não apenas destaca as pesquisas realizadas no curso, mas também promove o diálogo com acadêmicos de todo o mundo, enriquecendo a discussão sobre temas econômicos contemporâneos.

- **Articulação com Organismos Internacionais** - Promover parcerias com organismos internacionais, como o Banco Mundial (escritório nacional em Brasília) e o Fundo Monetário Internacional, permitirá que os estudantes tenham acesso a experiências práticas e conheçam de perto as políticas econômicas globais. Essas interações são cruciais para a formação de profissionais capazes de atuar em contextos multilaterais. Essa articulação contribuirá inclusive para o intercâmbio científico com diversos profissionais, ao contribuir com desenvolvimento de pesquisas e organização de eventos científicos presenciais e/ou online com especialistas de abrangência internacional.

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar **arquiteturas didático-pedagógicas e curriculares como instrumentos políticos e organizadores dos fazeres e saberes históricos** e culturalmente produzidos que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar.



Figura 1 - Perspectiva Formativa da UnDF.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las. (MITJÁNS; ALVAREZ, 2014; MARTÍNEZ, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa o currículo em que a organização do conhecimento busca integrar os saberes e evidenciar as conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legítima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (ARROYO, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, a ética, a diversidade, a cultura e o trabalho. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos, compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das escolas da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação. Entende-se assim que a universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional. (MORIN, 2015, p. 126).

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos das escolas da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha sentido ao contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer, saber fazer. (TOBÓN, 2013).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando-o dialogar permanentemente com as suas escolhas e a reorientá-las. Nesse sentido, Morin (apud TOBÓN, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de autorrealização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros. (tradução nossa).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas: política, epistemológica, profissional e estética. A Dimensão Política envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural. A Dimensão Epistemológica envolve os processos bioantropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento. Já a Dimensão Profissional envolve a constituição do profissional implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do seu trabalho. Por fim, a Dimensão Estética: envolve o pensamento

criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade.

Essas dimensões visam à unidade entre a teoria e a prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à extensão e à práxis assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante promovendo a inter e transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo-a plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca-o em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

§2 Modos de Aprendizagem

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma produção subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. A organização do ambiente social em que as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos peculiares envolvidos no movimento do processo de aprendizagem consideram a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem, elaborada pelo professor Richard Elmore, da Harvard Graduate School of Education, como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura proposta pelo professor Elmore parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios/enfrentamentos do processo de produção do conhecimento. Com base nessas contribuições, os modos de aprendizagem podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 1 - Modos de aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.	O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA
O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.	Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolve interesses comuns entre todos os estudantes.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que a aprendizagem é fortalecida quando é possível se conectar com a forma mais confortável de se aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância do ser, conviver e fazer mediados pelas relações humanas. Por isso, o **cuidado no planejamento e proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, diferentes modos de interagir, diferentes modos de se colocar em ação e de se produzir conhecimentos tornam-se imprescindíveis.**

O importante é que cada um se encontre e consiga transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, passiva ou reprodutiva. Destarte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

§3 Organização dos Tempos e dos Espaços para as Aprendizagens

A organização do trabalho pedagógico nas escolas superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante.

A rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos discentes procura, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de fortalecer as metodologias ativas, o tempo de aula será distribuído em diferentes atividades que deem espaço para vários tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e emocionalidades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionam a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, autorregulação e protagonismo do sujeito.

É nesse espaço e tempo em que a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel

como protagonista do seu próprio aprender e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante. Assim,

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação. (GASPARIN, 2012).

§4 Espaço/Tempo para a Pesquisa e a Produção Científica

A chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que

necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto ler, interpretar e produzir textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma maneira de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de fortalecer a identidade do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a sua trajetória formativa, pois entende-se que, com o desenvolvimento gradativo dessas habilidades, o estudante terá melhores condições e proficiência na produção científica.

É necessário apontar o papel da produção acadêmica como espaço/tempo de se exercitar o saber científico à luz de todo o repertório teórico produzido ao longo da jornada acadêmica. A produção acadêmica é um instrumento constitutivo do processo formativo, pois oportuniza, ao estudante, transitar e dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Vale destacar que esse momento será amparado por estudos e métodos científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, analisar, avaliar, propor, discutir, produzir dados e informações e revisar as referidas soluções de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais métodos, desenvolvendo com propriedade e autonomia autoral suas produções.

Algumas estratégias podem ser combinadas com o propósito de criar uma cultura acadêmica que valorize a pesquisa e a produção científica desde os primeiros semestres, consolidando o curso de Ciências Econômicas como um espaço dinâmico de aprendizado e inovação. A primeira delas é a formação de grupos de pesquisa compostos por estudantes de diferentes períodos do curso e orientados por professores. Os projetos de pesquisa podem abordar problemas econômicos reais e complexos da RIDE/DF, promovendo a colaboração interdisciplinar com outros cursos da UnDF e a integração de conhecimentos teóricos e práticos. Esses projetos poderiam ser vinculados a demandas reais dos setores público, privado e/ou do terceiro setor, incentivando parcerias que contribuam para a produção científica aplicada.

A segunda estratégia é a criação de laboratórios temáticos de inovação e pesquisa que possibilitem o desenvolvimento contínuo de pesquisas ao longo do curso. Esses espaços podem ser focados em áreas específicas como economia regional, políticas públicas, finanças, desenvolvimento econômico, entre outros. Além do mais, eles ofereceriam o suporte técnico e o acesso a bancos de dados e softwares de análise estatística e econômica necessários ao desenvolvimento das pesquisas.

A terceira estratégia é realizar regularmente seminários de pesquisa nos quais os estudantes apresentem e discutam os resultados de suas pesquisas, em consonância com as metodologias ativas de ensino adotadas pela universidade. Além do próprio corpo docente, poderiam ser convidados para os seminários pesquisadores externos e profissionais do mercado, com o objetivo de oferecerem *feedback* e sugestões aos estudantes, além de fomentar o diálogo entre o conhecimento teórico e o prático.

A quarta estratégia é a incorporação de um componente de pesquisa aplicada nas unidades curriculares. Nesse sentido, os professores poderiam orientar os estudantes a desenvolverem artigos, ensaios ou projetos de pesquisa que serão avaliados como parte do processo de aprendizagem. Os melhores trabalhos podem receber algum incentivo para publicação em revistas acadêmicas, anais de congressos ou alguma plataforma de divulgação científica. Como complemento a essa estratégia, os estudantes serão incentivados a participarem de eventos científicos dentro e fora da universidade, seja na condição de organizadores, de propositores de trabalhos científicos ou na condição de ouvintes. Além disso, é essencial que os estudantes e os professores se envolvam com as ações de iniciação científica da UnDF, bem como proponham e desenvolvam projetos de pesquisa científica junto às agências de fomento nas quais a Universidade está cadastrada.

A quinta estratégia é a institucionalização de um programa de iniciação científica com oferta de bolsas de pesquisa para os estudantes. Projetos de pesquisa que estudem a realidade socioeconômica da RIDE/DF podem ser priorizados como forma de estimular a atuação sobre a situação local. Além do mais, podem ser organizadas feiras e mostras científicas anuais em que os estudantes apresentam os trabalhos desenvolvidos, estimulando a cultura de pesquisa e

inovação. Prêmios e menções honrosas podem ser oferecidos para os melhores trabalhos com o propósito de incentivar a excelência acadêmica.

Por fim, a última estratégia é a criação de uma revista acadêmica digital gerida pelos próprios estudantes, sob supervisão de um conselho editorial formado por professores. A revista pode ser um espaço para a publicação de artigos científicos, resenhas e ensaios produzidos ao longo do curso e todos os alunos seriam incentivados a participar, com a promoção de chamadas temáticas regulares.

§5 O HPE como Espaço/Tempo privilegiado para a Pesquisa e o Estudo

Uma proposta pedagógica, em que se acredita no protagonismo do estudante como pesquisador e produtor de saberes, precisa conectar-se com metodologias ativas coordenadas com as necessidades dos estudantes para que instiguem a curiosidade epistemológica e provoquem a produção de informações para se interpretar a realidade. A promoção de espaços e tempos que corroborem a autonomia no processo de investigação para fundamentar discussões e colaborar na produção do conhecimento constitui-se na possibilidade de impulsionar significativamente as aprendizagens.

Nessa perspectiva, o HPE se apresenta como uma possibilidade de espaço/tempo previsto em carga horária dos cursos para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprender, fazer escolhas sintonizadas às suas necessidades e anseios e, dessa forma, tornar-se concretamente protagonista do seu desenvolvimento pessoal. Importante destacar ainda que esse tempo de HPE pode ser desfrutado em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles a própria casa do estudante ou os espaços acadêmicos físicos e virtuais, em que se trabalhe uma diversidade de objetos de conhecimento e se elejam parcerias que podem ancorar e colaborar com a construção de saberes. Nesse tempo/espaço de aprendizagem, espera-se que o estudante:

- organize seus registros (roteiro de sistematização ou outro material) referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos/assuntos tratados e aquilo que julgar pertinente e colabore com as suas elaborações;
- identifique as suas necessidades de aprendizagens e saiba fazer escolhas assertivas e sintonizadas ao que ainda precisa saber;

- sistematize as suas construções para poder compartilhar, em sala, com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações;
- busque, em endereços confiáveis, artigos e outras produções acadêmicas/científicas que ofereçam fundamentação teórica para que compreenda melhor o objeto de estudo e, assim, amplie seus conhecimentos;
- desenvolva a capacidade de gerir o tempo, usando-o de modo consciente para planejar e organizar as diversas atividades de sua rotina.

§6 O Espaço/Tempo para a Prática

Para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao “saber saber”, restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a oportunidade de fazer uso de todos os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficiência de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitadas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a integração teoria e prática, as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades. No curso de Ciências Econômicas, isso ocorrerá principalmente por meio da Extensão e da Pesquisa, consideradas indissociáveis do Ensino e parte integrante das unidades curriculares.

§7 Abordagem Metodológica do Processo de Ensino e Aprendizagem

A organização do trabalho pedagógico, no Bacharelado em Ciências Econômicas, sedimenta-se especialmente no âmbito das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa concepção pedagógica baseia-se no estímulo à autonomia e protagonismo do discente, que poderá se ver como agente de transformação social. Por exemplo, dentre as metodologias ativas, a metodologia

problematizadora prevê o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras nas quais, por meio da análise e discussão de problemas e da busca por soluções originais, fomenta-se a responsabilidade econômica, social, política e ética do estudante.

As metodologias ativas dinamizam o ensino e a aprendizagem e cumprem o papel de transportar, para a sala de aula ou outros espaços de aprendizagens, as experiências, as vivências e os conhecimentos que promovam aprendizagens articuladas, possibilitando estudos de caso, a inter e transdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho e com o campo de atuação.

As intensas transformações que vêm ocorrendo no mundo e na sociedade brasileira devem ter reflexos nas instituições de ensino e nos processos de ensino-aprendizagem. A velocidade das mudanças, no contexto atual, exige respostas também rápidas e eficazes, tendo em vista as demandas dos discentes em relação ao mundo do trabalho, que se dinamiza rapidamente impulsionado pelos avanços tecnológicos, principalmente no campo das tecnologias digitais.

Simultaneamente, o desenvolvimento do ensino que utiliza metodologias ativas está relacionado ao saber fazer, saber conviver e ao saber ser, extrapolando a ideia de competência/perícia e incorporando o aprendizado social e afetivo dos estudantes. Integram elementos importantes para o exercício profissional: alteridade, comunicação, ética, respeito, cooperação, proatividade e procedimentos administrativos, estando centrados em experiências, tanto reais quanto simuladas, estimulando o contato com a população e com o trabalho em equipe. Nessa concepção teórico-metodológica, a articulação das estratégias permite consubstanciar conhecimentos, práticas e condutas necessárias ao desenvolvimento das atividades, visando atender às necessidades do campo profissional e da comunidade.

1E – Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Nessa perspectiva, a aprendizagem do estudante deverá basear-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, com o propósito de fortalecer uma atuação comprometida com as demandas apresentadas pela realidade e estabelecer

conexões com as necessidades acadêmicas e práticas específicas da área de conhecimento das Ciências Econômicas.

A organização das unidades curriculares e a integração entre si oportunizam a articulação constitucionalmente indissociável entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição da República), uma vez que esse imbricamento será trabalhado ao longo dos semestres do curso. Com efeito, os elementos curriculares estão organizados de tal forma que as atividades de ensino, desenvolvidas também com o auxílio de metodologias ativas, tenham íntima relação com os elementos práticos desenvolvidos pelas Atividades de Extensão, possibilitando pontes e interações com comunidades locais, bem como entre os contextos distrital, nacional e internacional.

Reforça-se que a curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e é regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Destaca-se, nessa resolução, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Em atendimento à Resolução CNE/CP n. 07/2018, as atividades de extensão fundamentam sua estrutura, concepção e prática nas Diretrizes da Extensão na Educação Superior, e devem considerar:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Portanto, na formulação deste PPC, adotou-se um olhar sensível para os problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais se interage, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais, ou pelo retorno dos seus futuros egressos em permanente atividade formativa no locus profissional. Assim, reafirma-se a pesquisa e a extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico, definido e pactuado em função das exigências da realidade, que reclama uma efetiva participação da comunidade e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, entende-se que, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e na utilização das metodologias ativas, que embasam este PPC, favorece-se uma maior articulação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, de modo a aproximar um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas, fomentando, assim, o compartilhamento de saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas, que se prestam à produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo.

Como exemplo de articulação da pesquisa e da extensão como possibilidade de transformação da realidade, Santos (2010) reconhece as vantagens da pesquisa-ação e da pesquisa participante nas relações entre universidade e sociedade como possível elo articulador entre formação e produção científica e a construção de ações e soluções úteis e conduzidas com ética diante dos desafios do mundo atual. A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação, de caráter intervencionista, proativa, participativa e colaborativa, que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, utilizando análise de informações de pesquisa. A pesquisa-ação se inicia a partir da identificação de um problema, por vezes aplicando a problematização, a qual parte do pressuposto de que uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se a ela também no processo.

Sendo assim, propostas de extensão e de pesquisa do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas deverão especialmente se concretizar por meio de um currículo integrado e integrador capaz de articular a prática acadêmica com o campo profissional, com os contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades, do DF ao internacional, na busca de questões e até mesmo respostas

aos problemas da coletividade e, principalmente investigações sobre o comportamento social e complexo do humano. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa poderão funcionar como instrumentos de inserção social, até mesmo aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação do profissional e no atendimento e resolução de problemas da comunidade.

Entende-se que o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa em diferentes campos de conhecimento serão instrumentos formativos que deverão ampliar a visibilidade do curso, estabelecendo vínculos entre a academia e a comunidade de forma significativa.

1F – Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Apoio aos Discentes

As instituições universitárias devem estar sensíveis aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais ou pelo retorno de estudantes egressos em permanente atividade formativa no lócus profissional. Assim, reafirma-se o ensino, a pesquisa e extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (apud FERREIRA, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (FERREIRA, 2014).

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador capaz de materializar a prática acadêmica com o campo

profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades, especialmente do DF/RIDE, na busca de respostas aos problemas da coletividade por meio da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumento de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional e do cidadão.

§1 Políticas de apoio ao discente

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos. Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política de Assistência Estudantil (PAE), a qual é regida por um conjunto de diretrizes consoantes à visão, à missão e aos valores institucionais e referentes ao compromisso da instituição com a inclusão e com a responsabilidade social. Essa política define um conjunto de ações e estratégias necessárias à garantia de uma educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, pretende-se disponibilizar auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios financeiros organizar-se-ão da seguinte forma:

- **Auxílios:** recursos financeiros atribuídos a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;
- **Bolsas:** recursos financeiros concedidos a discentes e docentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade; e,

- **Incentivos:** apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente e docente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

Assistência Prioritária

Conjunto de ações que visam a redução das desigualdades sociais e a inclusão social na educação superior, oferecendo, ao estudante, condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializar-se-á no Auxílio Permanência, Auxílio Creche, Auxílio Transporte e Auxílio Moradia.

Promoção e Prevenção

Conjunto de ações que objetivam a garantia da saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais. O atendimento psicopedagógico é um exemplo de ação contida neste eixo.

Apoio e Acompanhamento

Conjunto de ações que visam estimular a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, tais como: (a) participação em centros acadêmicos; atividades de monitoria; (b) programas de residência pedagógica; (c) intercâmbios nacionais e internacionais; (d) participação em eventos científicos/acadêmicos; (e) em programas de iniciação científica e tecnológica, entre outros.

Inclusão e Cidadania

Conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade

sexual; das ações afirmativas e da formação para cidadania. Auxílios a estudantes com deficiência e ações de inclusão estão contidas neste eixo.

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos, em seu âmbito, devem possibilitar, aos estudantes, a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura.

2 – PERFIL DO CURSO

O curso de Ciências Econômicas visa formar profissionais para atender a demanda por economistas nas mais diversas áreas, oferecendo uma formação robusta e abrangente. Embora o currículo abranja todos os aspectos essenciais da economia, há um diferencial na preparação para a atuação no setor público, refletindo a localização da instituição na sede do governo federal. Além disso, o curso é importante para formar profissionais capazes de transformar ideias em ações e empreendimentos que possibilitem minimizar as desigualdades de desenvolvimento socioeconômico da RIDE-DF, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnDF.

2A – Objetivos do Curso

Objetivo Geral

- Criar condições para uma formação plural e transdisciplinar no campo das Ciências Econômicas, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, de maneira a permitir que os egressos do curso se insiram em diferentes campos de atuação profissional, formando profissionais que compreendam as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, pautadas na flexibilidade intelectual, bem como na sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais na sociedade brasileira.

Objetivos Específicos

- Prover, aos discentes, ensino, pesquisa e extensão de forma analítica, crítica e construtiva através de uma sólida base teórica, metodológica e prática nas áreas das Ciências Econômicas, trabalhada no curso de forma transdisciplinar e em diálogo constante com os demais campos das ciências;
- Formar profissionais com a capacidade de atuarem em diferentes situações e contextos sociais, fornecendo uma variedade de experiências práticas em cenários diversos de atuação;
- Subsidiar a construção e a utilização de diferentes abordagens profissionais do campo científico das Ciências Econômicas;
- Capacitar os futuros profissionais para atuarem no setor público e em programas de políticas públicas do país e do exterior;
- Formar profissionais com habilidades essenciais para atuar em diversos segmentos do setor privado e do terceiro setor como bancos, gestoras, empresas em geral, consultorias, dentre outros.
- Formar profissionais capazes de produzir e divulgar conhecimentos científicos que ampliem a atuação dos bacharéis no contexto social;
- Formar bacharéis, pesquisadores e professores das áreas da Economia para atuarem junto à sociedade em geral e, mais especificamente, com a comunidade da RIDE/DF;
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de analisar a realidade que os cerca, de planejar, aplicar e avaliar intervenções resolutivas a fim de contribuir efetivamente com seu meio social;
- Possibilitar o estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos científicos que sustentam as áreas das Ciências Econômicas, buscando atualizar-se nas novas discussões, ideias, pensamentos e proposições dos estudiosos da área.

2B – Acesso ao Curso e Regime Letivo

O processo seletivo para o ingresso de estudantes, objetivando o preenchimento de vagas nos cursos de graduação da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, é executado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da UnDF, instituída pela Portaria Nº 02, de 11 de

janeiro de 2024, e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal - DODF nº 09, de 12/01/2024, pág. 27.

A seleção dos candidatos será realizada com base nas notas de apenas 01 (um) dos últimos 05 (cinco) anos do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. O ano a ser considerado ficará a critério do candidato.

O referido certame discente será realizado considerando três modalidades de ingresso: a) Ampla Concorrência; b) Sistema de Cotas para estudantes de escolas públicas; e c) Sistema de Cotas para pessoas com deficiência, negras (pretas e pardas), indígenas e quilombolas.

Modalidades de ingresso	Reserva de vagas	Perfil de ingresso
Ampla concorrência	30%	Todos os candidatos inscritos neste Edital serão classificados conforme o seu desempenho no Enem, primeiramente na modalidade de ampla concorrência.
Sistema de cotas para estudantes de escolas públicas	40%	Candidatos que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública.
		Candidatos que tenham cursado integralmente os ensinos fundamental e médio em escola pública e que tenham renda <i>per capita</i> familiar de até 2 (dois) salários-mínimos.
Sistema de cotas para pessoas com deficiência, negras (pretas e pardas), indígenas e quilombolas	30%	Candidatos com deficiência e com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos com deficiência e com renda familiar bruta superior a 1 (um) salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos que se autodeclaram negros (pretos e pardos), indígenas ou quilombolas e com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo <i>per capita</i> .
		Candidatos que se autodeclaram negros (pretos e pardos), indígenas ou quilombolas e com renda familiar bruta superior a 1 (um) salário mínimo <i>per capita</i> .

Todos os candidatos serão classificados conforme seu desempenho no Enem, primeiramente na modalidade de Ampla Concorrência. Após essa etapa, os candidatos que têm direito às cotas e que não alcançarem nota para ingresso por Ampla Concorrência, passarão a concorrer às vagas reservadas pelos demais Sistemas de Cotas. O objetivo é assegurar os direitos sociais, sem distorções, dos candidatos realmente demandantes de políticas de ações afirmativas.

Os dados do Regime Letivo do Bacharelado em Ciências Econômicas são:

- **Número total de vagas anuais:** 40
- **Número de turmas:** 1
- **Turno:** noturno
- **Carga horária mínima do curso** (formação do bacharel em Ciências Econômicas): 3.000 horas
- **Período letivo:** semestral
- **Tempo mínimo para integralização do curso:** 8 semestres
- **Tempo máximo geral para a integralização curricular:** 16 semestres

2C – Justificativa da Oferta do Curso

O cenário de déficit em relação à oferta de vagas no ensino superior público do Distrito Federal, por si só, já é um indicador da necessidade da ampliação e criação de novas instituições de ensino superior públicas. A defesa é pela democratização do acesso à universidade que, além de oportuna, possibilitará a formação de profissionais habilitados para identificar, analisar e contribuir no enfrentamento dos problemas de ordem social.

§1 O Distrito Federal e a RIDE

A RIDE/DF é uma região integrada de desenvolvimento econômico criada pela Lei Complementar n. 94, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto n. 7.469, de 4 de maio de 2011, e ampliada pela Lei Complementar n. 163, de 14 de junho de 2018, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás, Minas Gerais e do Distrito Federal (figuras 2 e 3). Considera-se de interesse da RIDE/DF os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos atuais 34 municípios integrantes de Goiás e Minas Gerais, dentre os quais se destacam aqueles relacionados à educação, cultura e formação profissional.

<https://www.ipe.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>. Acesso em 13/02/2023

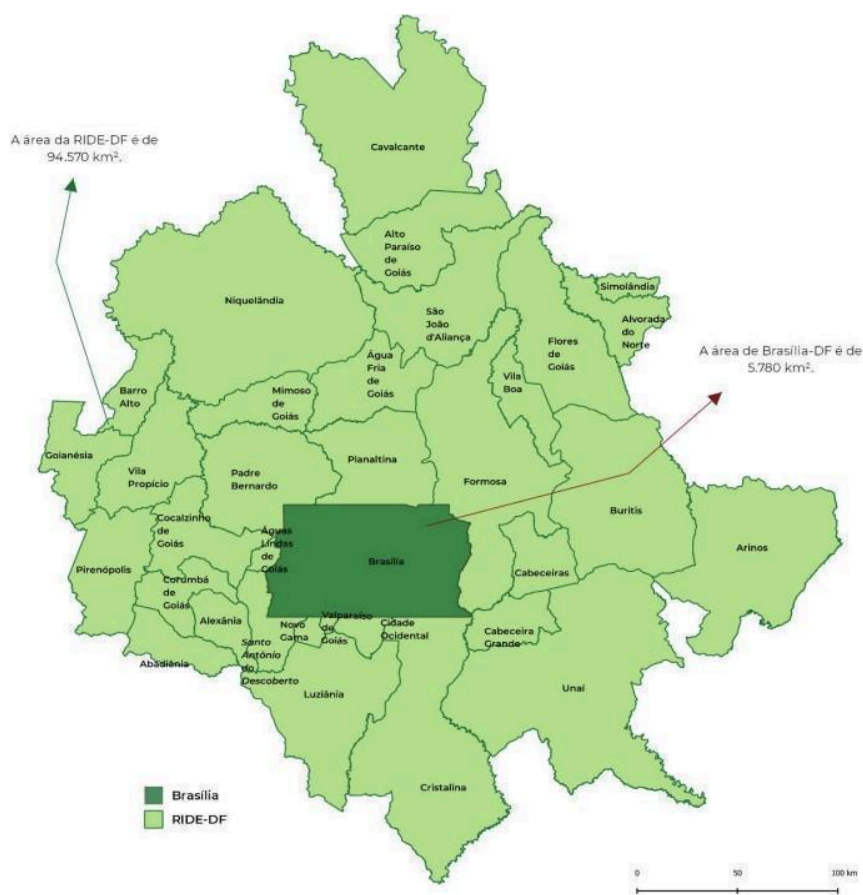


Figura 3 - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE/DF

Fonte: IBGE **Elaboração:** GECON/DIEPS/Codeplan **Disponível em:** <https://www.ipe.df.gov.br/>
Acesso em 13/02/2023

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES DF, no Relatório Anual de Gestão – RAG, 2020, população estimada da RIDE/DF era de 4.758.469 habitantes no total, distribuídos da seguinte forma:

Região	Habitantes
DF	3.094.325
RIDE (sem o DF)	1.664.144

O Distrito Federal é considerado a unidade da federação com maior renda per capita do país e a desigualdade de renda, medida pelo coeficiente de Gini, registrou diminuição no DF entre 2012 e 2019 (CODESE, 2022). Apesar dessa queda, o Distrito Federal ainda é um território onde a pobreza e a desigualdade configuram-se como grandes problemas sociais.

§2 Por que ofertar um curso de Bacharelado em Ciências Econômicas?

A criação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas na UnDF é essencial para atender às necessidades socioeconômicas específicas do Distrito Federal e da RIDE. O Distrito Federal, como centro político e administrativo do país, possui uma economia diversificada, com forte presença de serviços públicos, comércio e setor terciário avançado. A RIDE, por sua vez, abrange uma área com diferentes níveis de desenvolvimento e desafios socioeconômicos, incluindo desigualdades regionais e a necessidade de planejamento integrado.

Um curso de Ciências Econômicas, nesta região, permitirá formar profissionais capacitados para entender e atuar sobre os complexos cenários econômicos locais. Os economistas formados serão essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, a análise e a formulação de estratégias para o crescimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, o curso contribuirá para a formação de especialistas capazes de promover a integração econômica regional, potencializando os recursos disponíveis e incentivando o desenvolvimento equilibrado entre o Distrito Federal e sua região de entorno.

Com uma base sólida em teoria econômica e uma forte ênfase em Economia do Setor Público, políticas públicas e desenvolvimento regional, o curso será um instrumento vital para capacitar profissionais que possam contribuir para a resolução dos desafios econômicos atuais e futuros da região.

2D – Público Alvo, Perfil do Egresso e Potenciais Áreas de Atuação

§1 Público Alvo

- Todo e qualquer indivíduo que tenha concluído o ensino médio e que se identifique com o saber das Ciências Humanas e das Ciências Exatas, em especial as disciplinas de Matemática, História e Geografia.
- Todo e qualquer indivíduo que busca uma formação transdisciplinar em Ciências Econômicas;
- Todo e qualquer indivíduo, independentemente da idade, que seja comprometido com a leitura e deseje uma sólida formação intelectual, com disposição para a cultura e a pluralidade.

- Todo e qualquer indivíduo que se interesse por uma ampla formação geral e humanística, com base reflexiva sobre questões como o tempo, o espaço, a cultura e a prática científica, estruturando um saber integrado que auxilie em sua formação intelectual, estabelecendo indicadores para sua percepção sobre o mundo e a valorização da dimensão humanística do conhecimento.

§2 Perfil do Egresso

Em linhas gerais, busca-se, como perfil do egresso do Bacharelado em Ciências Econômicas, que o profissional:

- seja apto a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia.
- seja capaz de tomar decisões e resolver problemas numa realidade diversificada e em constante transformação.
- tenha flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, em especial da RIDE/DF.
- tenha uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social.
- tenha capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos.
- tenha domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

§3 Potenciais Áreas de Atuação

- O egresso pode atuar no setor público com formulação de políticas econômicas, setoriais e regionais;
- O curso de bacharelado possibilita a atuação no mercado financeiro e no setor privado em geral, pois o egresso terá formação em análise de conjuntura econômica e em métodos quantitativos.
- Atuação em cargos técnicos de economia e finanças, na administração pública, autárquica, paraestatal, de economia mista, inclusive bancos de que forem acionistas os Governos Federal e Estadual, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público.

- O curso de bacharelado em Ciências Econômicas também busca estimular o espírito de pesquisa em seus egressos, estimulando-os a também seguir na carreira acadêmica, aprofundando seus estudos em programas de pós-graduação *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) – ou, até mesmo, em outras graduações. Caso queiram, os egressos terão a base necessária para prestar o exame nacional da Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia (ANPEC).

3 – ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Tendo em vista o disposto na Resolução MEC/CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007, a estrutura curricular do curso busca oferecer uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, além de garantir o caráter plural das ciências econômicas e dar ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere.

Mais especificamente, as unidades curriculares abrangem os quatro campos de formação especificados na referida Resolução.

Nos conteúdos de Formação Geral, introduz-se o estudante ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica.

Nos conteúdos da formação Teórico-Quantitativo, o estudante é direcionado à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico.

Buscando construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, contempla-se também a Formação Histórica, que engloba a história do pensamento econômico, a história econômica

geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea.

Por fim, há os conteúdos teórico-práticos, que abordam questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo, entre outras, as áreas relativas à Economia do Setor Público, aos temas econômicos que envolvem a RIDE/DF e às metodologias de pesquisa associadas ao desenvolvimento da Monografia.

O quadro a seguir apresenta a distribuição das unidades curriculares nestes campos de formação, especificando a carga horária total e parcela mínima dedicada à extensão.

Conteúdos	Unidades Curriculares	CH	Ext.
Formação Geral	TOTAL	790	75
	Matemática 1	75	
	Estatística 1*	95	20
	Introdução à Economia*	100	25
	Fundamentos da Contabilidade	75	
	Desenvolvimento Humano (Núcleo Universal)	60	
	Culturas Digitais (Núcleo Universal)	60	
	Introdução à Programação*	105	30
	Metodologias Problematizadoras 1 (Núcleo Universal)	20	
	Metodologias Problematizadoras 2 (Núcleo Universal)	40	
	Eletiva 1 (Núcleo Universal)	80	
	Eletiva 2 (Núcleo Universal)	80	
Teórico-Quantitativo	TOTAL	1085	110
	Matemática 2	75	
	Matemática 3	75	

	Estatística 2*	95	20
	Econometria 1*	95	20
	Econometria 2	75	
	Macroeconomia 1*	95	20
	Macroeconomia 2*	95	20
	Microeconomia 1	75	
	Microeconomia 2	75	
	Economia Internacional	75	
	Economia Monetária	75	
	Desenvolvimento Econômico*	90	15
	Análise da Conjuntura Econômica*	90	15
Formação Histórica	TOTAL	300	
	História Econômica Geral	75	
	História do Pensamento Econômico	75	
	Formação Econômica e Social do Brasil	75	
	Economia Brasileira	75	
Teórico-Prático	TOTAL	825	115
	Técnicas de Pesquisa em Economia	75	
	Monografia	100	
	Economia Política	75	
	Economia do Setor Público*	95	20
	Orçamento e Finanças Públicas	75	
	Avaliação de Políticas Públicas*	95	20
	Economia Regional e Urbana	75	
	Cultura e Sociedade no Planalto Central	40	

	(Núcleo Universal)		
	Economia da RIDE/DF*	75	35
	Ciências de Dados 1*	60	20
	Ciências de Dados 2*	60	20

* A carga horária total (CH) inclui a carga horária destinada a extensão (Ext).

Com essa distribuição da carga horária total de 3.000 horas entre os referidos campos de formação, o bacharel em Ciências Econômicas da UnDF terá uma formação sólida e abrangente nas áreas usuais da Economia. Adicionalmente, buscou-se também tornar o curso aderente à necessidade de desenvolvimento da RIDE/DF e às vocações naturais do DF como sede administrativa do governo federal. Neste sentido, a estrutura curricular, no campo teórico-prático, dá destaque a unidades curriculares relativas à economia do setor público, a políticas públicas e ao desenvolvimento regional.

Para conferir uma parcela de flexibilidade à estrutura curricular, o curso reserva também 160 horas de sua carga horária para unidades eletivas ofertadas no âmbito do Núcleo Universal.

Dadas as diretrizes para as atividades de Extensão na Educação Superior Brasileira, expressas na Resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018, e os princípios norteadores da política de extensão da UnDF, delineados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o curso de Ciências Econômicas contará com uma carga horária de 300 horas para o desenvolvimento das suas atividades de extensão, dada a carga horária total do curso de 3.000 horas.

Concebida para fortalecer o diálogo e interação da Universidade com a sociedade em que está inserida, promovendo especialmente a discussão do contexto socioeconômico da RIDE/DF, a extensão pode se materializar por meio de atividades como: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços.

Para isso, em cada semestre, especificou-se uma carga horária mínima em algumas unidades curriculares, para atividades de extensão, conforme se observa no quadro anterior.

No âmbito da formação em pesquisa acadêmica, destacam-se as seguintes unidades curriculares: Técnicas de Pesquisa em Economia e Monografia.

O Bacharelado em Ciências Econômicas garante 175 horas para práticas de

pesquisa associadas com o Trabalho de Conclusão de Curso. As duas unidades curriculares poderão incluir métodos, pesquisas de campo, tutorias e estudos dirigidos.

O Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, deverá ser uma construção paulatina e bem sedimentada ao longo do curso de modo que o estudante consiga:

- o Abordar tema(s) relacionado(s) ao(s) conteúdo(s) de uma, ou mais, unidade curricular do curso;
- o Fundamentar os argumentos centrais sobre o objeto de pesquisa em uma abordagem teórica e metodológica da área de conhecimento das Ciências Econômicas, mesmo que a pesquisa se enquadre em uma perspectiva interdisciplinar.

A Monografia deverá ser avaliada por uma Banca de Defesa, que será composta, no mínimo, pelo docente que orientou o discente (Relator da Banca), outro membro do corpo docente do Bacharelado em Ciências Econômicas e, preferencialmente, um terceiro avaliador externo (seja fora do corpo docente do próprio curso, ou, até mesmo, da UnDF).

Por fim, reforça-se que a carga horária relacionada a atividades de extensão e pesquisa definida neste projeto visa garantir o mínimo para a formação consistente do bacharel em Ciências Econômicas. Não obstante, reforça-se a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, que deve ser buscado como princípio em todas as unidades curriculares do curso.

A distribuição das 3.000 horas da estrutura curricular do curso entre os semestres é apresentada na tabela a seguir.

Estrutura Curricular - Ciências Econômicas

1 sem	CH	Ext.	5 sem	CH	Ext.
Fundamentos de Contabilidade	75		Ciência de Dados 1*	60	20
Introdução à Economia*	100	25	Economia Internacional	75	
Matemática 1	75		Economia do Setor Público*	95	20
Introdução à Programação*	105	30	Econometria 2	75	
Metodologias Problemáticas I	20		Formação Econômica e Social do Brasil	75	
2 sem	CH	Ext.	6 sem	CH	Ext.
História Econômica Geral	75		Economia Brasileira	75	
Culturas Digitais	60		Orçamento e Finanças Públicas	75	
Matemática 2	75		Economia Política	75	
Estatística 1*	95	20	Avaliação de Políticas Públicas*	95	20
Desenvolvimento Humano	60		Ciência de Dados 2*	60	20
3 sem	CH	Ext.	7 sem	CH	Ext.
Microeconomia 1	75		Técnicas de Pesquisa em Economia	75	
Macroeconomia 1*	95	20	Economia Regional e Urbana	75	
Matemática 3	75		Economia Monetária	75	
Estatística 2*	95	20	Economia da RIDE/DF*	75	35
Cultura e Sociedade no Planalto Central	40		Eletiva 1 - Núcleo Universal	80	
4 sem	CH	Ext.	8 sem	CH	Ext.
Microeconomia 2	75		Monografia	100	
Macroeconomia 2*	95	20	Desenvolvimento Econômico*	90	15
História do Pensamento Econômico	75		Análise da Conjuntura Econômica*	90	15
Econometria 1*	95	20	Eletiva 2 - Núcleo Universal	80	
Metodologias Problemáticas II	40				

*Unidades Curriculares com carga horária mínima para atividades de Extensão.

CH inclui as horas de extensão (Ext.).

4 – AVALIAÇÃO

4A – Diretrizes Avaliativas da UnDF

A avaliação para as aprendizagens na UnDF tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes dos estudantes são considerados e reconhecidos. É, ainda, promover possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e atue propositiva e ativamente na sua própria formação, encontrando caminhos criativos que colaborem para a transformação da sua realidade.

Nessa direção, fundamenta-se a avaliação para as aprendizagens, em sua dimensão formativa, como norte de toda a proposta avaliativa da universidade, pois compreende-se que essa é a abordagem que melhor conduzirá os processos de ensino e aprendizagem que serão construídos ao longo de todo o percurso dos cursos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que a

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: a construção individual – em que cada aluno percorre seu caminho –; a grupal – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e a orientada, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor. (MORAN, 2017, p. 3)

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito

da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 4 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos, com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.

c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação para as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de feedbacks frequentes, legítimos e propositivos. O feedback será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas (2006, p. 78):

as circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados.

A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os

alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (VILLAS BOAS, 2006, p. 79)

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

Além das ações descritas acima, considera-se fundamental que esta instituição consiga compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando, **preferencialmente**, as observações a seguir para composição das notas finais.

- 30% da nota final da unidade curricular será reservada para um instrumento/procedimento avaliativo, de caráter cumulativo, entregue/apresentado ao final do semestre. Sugere-se que este seja desenvolvido, preferencialmente, ao longo da unidade curricular e acompanhado pelo docente;
- 70% da nota final da unidade curricular será reservada para os diversos instrumentos/procedimentos avaliativos realizados durante o processo de desenvolvimento da unidade curricular. Podem-se propor formatos avaliativos em que se registrem as observações que os docentes tiveram das aprendizagens evidenciadas pelos estudantes no processo formativo das dinâmicas tutoriais ou de atividades diversificadas, e o resultado da média desses formatos é que comporá os 70% da nota final da unidade curricular.

Tendo em vista o objetivo de formação integral que a UnDF propõe, os formatos avaliativos devem considerar as aprendizagens de diferentes dimensões: pessoal, interpessoal, social, afetiva, cognitiva, produzindo registros que informem sobre o processo do desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para a unidade curricular.

O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Importante destacar ainda que todos os critérios estabelecidos pelo docente para avaliar o estudante devem ser apresentados no início da unidade curricular. Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar **em que lugar o estudante se encontra nesse percurso das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de avanços. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se os seguintes conceitos:

Quadro 06: Conceitos utilizados na avaliação para as aprendizagens

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 - 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 - 8,9	Aprovado
Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 - 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 - 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: UnDF, 2024.

Entende-se que o que se preza é **todo o caminho percorrido**, uma trajetória que respeita às construções das aprendizagens do estudante, que fortalece o desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, que se ancora em uma avaliação em que prevalece a dimensão formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos aqui apresentados evidenciam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a perspectiva de avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se, portanto, que, nesta instituição, a avaliação visa a **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do percurso acadêmico**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

4A.1 Construindo aprendizagens

A coordenação do curso, colaborativamente com os docentes, deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas ao longo do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III- atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

A forma como essas estratégias de aprendizagem serão (re)conduzidas com os discentes será decidida pelos docentes envolvidos junto à coordenação do curso. Importante ressaltar que o objetivo maior não é a recuperação da nota para atingir a aprovação no semestre. Mas o intuito é oportunizar um espaço-tempo, ao longo da unidade curricular, para as aprendizagens não alcançadas, compreendendo que todos os estudantes têm o direito de serem atendidos em suas respectivas necessidades.

Aos estudantes que, mesmo desenvolvendo as atividades de recondução de aprendizagens, **não obtiverem, pelo menos, o conceito Caminhando na Aprendizagem (CA)** na unidade curricular proposta deverão cursá-la novamente. O Coordenador Setorial de Curso, junto ao Colegiado do curso, deverá se organizar para re-ofertar a unidade curricular nos semestres seguintes, podendo utilizar-se:

- I - do formato presencial, on-line ou híbrido;
- II - de período no contraturno do curso;
- III - de cursos de verão no período de férias;

IV - dos horários livres na rotina do curso (Atenção: o HPE -Horário Protegido para Estudo de unidades curriculares em funcionamento não poderá ser utilizado para essa estratégia de re-oferta de unidade curricular).

As atividades deverão ser realizadas na perspectiva da avaliação formativa, remotas e presenciais, visando oportunizar mais um momento de aprendizagem.

4A.2 Avaliação como lugar de inclusão

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF orienta:

- Adaptação/adequação curricular para estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e outros transtornos que apresentam necessidades educacionais específicas - o docente poderá criar, em parceria com os demais docentes do semestre e o núcleo de acessibilidade do estudante (quando houver), um plano de desenvolvimento acadêmico individualizado, para que esse estudante tenha os seus direitos garantidos;
- Adaptação/adequação curricular para os estudantes que apresentam necessidades educacionais ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- Adaptação/adequação curricular de acordo com as necessidades educacionais que a turma apresentar ao longo da unidade curricular.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades específicas educativas, mas se observa e se propõe adaptações curriculares a todos aqueles que apresentarem lacunas de aprendizagem ao longo do curso. A organização do trabalho pedagógico de cada unidade curricular deve ser concebida de forma a considerar a inclusão como um princípio essencial, prevendo a necessidade de flexibilizar e ajustar os conteúdos, a fim de promover uma educação mais acessível e equitativa.

Para que a aprendizagem possa ser conquistada por todos de maneira significativa, será necessário o investimento em diferentes metodologias, com o intuito de proporcionar situações de aprendizagem mais reais, significativas e que

consigam oportunizar a construção de conhecimentos levando em consideração os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

4A.3 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O processo de avaliação é integrado com as diretrizes curriculares e assim deve ser centrado na avaliação das competências desenvolvidas coerentes com os princípios, objetivos e estratégias adotadas durante o processo. Os objetivos devem ser formulados de forma clara e precisa, garantindo que os estudantes os conheçam desde o início das atividades acadêmicas valorizando a transparência no processo avaliativo.

A fim de promover o respeito a individualidade, deve ser valorizada a avaliação formativa e diferentes momentos de avaliação somativa para viabilizar várias oportunidades aos estudantes, bem como utilizar variados tipos de avaliação, composto por provas discursivas, objetivas (testes de múltipla escolha), avaliações práticas em laboratório, simulações realísticas, avaliação em cenário de prática, entre outros. Essa diversidade de avaliações possibilitam a avaliação de competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais.

O acompanhamento da trajetória dos estudantes pelos métodos avaliativos oportuniza monitoramento e regulação do processo ensino aprendizagem. A estruturação desse percurso avaliativo também permitirá reavaliações quando forem necessárias e indicadas.

4B – Sistemas de Avaliação Institucional

§1 Comissão Própria de Avaliação

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levanten dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e

que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do Estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (UnDF, 2022) e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

§2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante.

5 – INSTAURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

5A – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Ciências Econômicas atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico deste curso. No parágrafo único do artigo 82 do Regimento Geral da UnDF, lê-se que:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF.

O artigo 85 esclarece que a eleição dos representantes docentes será feita pelos seus pares, com mandatos de dois anos, permitida a recondução uma vez. No artigo 83 do Regimento Geral da UnDF, elenca-se as competências do NDE:

- I - contribuir com a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - cumprir com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

A composição e o funcionamento do NDE, segundo o caput do artigo 84 do Regimento Geral da UnDF, deve obedecer aos seguintes critérios:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Finalmente, no parágrafo único do artigo 84, afirma-se que os docentes integrantes do NDE deverão participar, efetivamente, da formulação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

5B – Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso; deliberar sobre requerimentos apresentados pelos discentes; planejar e avaliar as atividades acadêmica do curso, sendo composto:

I - pelo Coordenador do Curso;

II - pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;

III - pelo corpo docente do Curso atuante no semestre vigente;

IV - por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares;
e

V - por 1 (um) representante dos Técnicos-Administrativos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos,

aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso, dilatação de prazo para integralização curricular e redução de carga horária de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;

- analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;
- colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão de Projetos Pedagógicos de Curso;
- propor o seu regimento interno;
- propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- aprovar normas específicas de estágio supervisionado obrigatório elaboradas pelo NDE, caso haja;
- estabelecer o percentual de professores que orientarão os TCCs, caso haja;
- indicar os membros de Banca Examinadora de TCC, caso haja;
- indicar os coordenadores de estágio supervisionado obrigatório, caso haja;
- aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o Regimento da Graduação;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da UnDF, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

5C – Perfis das Equipes Docentes, Técnico-Pedagógica e Técnico-Administrativa

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF, conforme seu Regimento Geral, e considerando as atividades previstas de ensino, pesquisa e extensão, define que o corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas será constituído pelos integrantes da Carreira Magistério Superior do Distrito Federal.

A atuação docente será exercida por professores e tutores da educação superior e as atribuições gerais destes profissionais estão elencadas a seguir:

- a) formular, planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades cujas atribuições abrangem as funções de magistério e as atividades de docência, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de atividades de extensão universitária;
- b) executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade, observadas as peculiaridades do cargo determinadas em normas específicas;
- c) participar da avaliação institucional, docente e estudantil, conforme disposto no regimento da universidade e respeitada a legislação vigente;
- d) elaborar, desenvolver e revisar periodicamente o material didático-pedagógico e os ambientes inovadores, de modo a fomentar o interesse do corpo discente e o desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizagens calcadas em princípios críticos, criativos e construtivos;
- e) desenvolver, propor e garantir a vivência de currículo integrado, preferencialmente a partir das metodologias ativas, nos cursos em que atua.

Destaca-se que as atribuições específicas, incluindo os serviços e encargos inerentes à atividade docente, bem como o estímulo ao aperfeiçoamento e à produtividade, serão definidos pelos colegiados superiores da UnDF.

Os integrantes do corpo técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo a sua movimentação e o horário de trabalho, nas respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais destes profissionais são: (i) realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e (ii) exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Ressalta-se que a implementação das ações da UnDF pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, pautados por uma perspectiva profissional, ética e transparente. Nesse sentido, as práticas devem ser orientadas por uma gestão sustentável e inovadora, que impulse a execução de atividades, programas e projetos condizentes com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5D – Instalações, Equipamentos e Recursos Tecnológicos

O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas será oferecido na Escola Superior de Gestão (ESG), localizada na SGON, St. de Áreas Especiais Norte, 1, DF, 70610-610. A ESG é uma instituição de excelência dedicada à formação e capacitação de servidores públicos e também já oferta cursos superiores de tecnologia em Gestão Pública e em Gestão da Tecnologia da Informação para o público em geral, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual e profissional de cada estudante. Com uma infraestrutura moderna e bem equipada, a escola está preparada para atender às necessidades dos estudantes, proporcionando um espaço adequado para o aprendizado e a troca de conhecimentos. A Escola de Governo do Distrito Federal, espaço físico em que funciona a Escola Superior de Gestão no turno noturno, conta com diversas salas de aula, todas equipadas com recursos audiovisuais de última geração, incluindo projetores, sistemas de som e acesso à internet de alta velocidade. Mais especificamente, a infraestrutura física e logística é composta de: - 16 salas de aula. - 2 laboratórios de informática. - 1 sala para desenvolvimento de projetos/reuniões. - 1 secretaria. - 1 gabinete para professores. - 1 biblioteca setorial. A EGOV providenciará todo o suporte logístico para o funcionamento do curso no espaço da Escola de Governo: recursos de informática e mídias digitais, materiais instrucionais, agendamento para utilização de espaços físicos e eventos relacionados ao Curso.

5E – Biblioteca

Área física

A área física da Biblioteca Setorial da ESG corresponde a 66,83 m². Conta com 4 (quatro) computadores conectados à internet para pesquisas, 1 (uma) mesa dupla retangular com 6 (seis) lugares e 1 sofá, totalizando 10 assentos para uso.

Possui rede sem fio e também oferece condições de acessibilidade, como:

- Entrada/Saída com vão livre acessível para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Ambientes acessíveis para a movimentação/deslocamento/circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Espaço para atendimento acessível;
- Biblioteca virtual acessível (leitura em voz alta, ampliação da tela, opção de visão noturna).

Acervo Físico

Constam cerca de 2.500 livros disponíveis para empréstimo, dentre os catalogados no sistema e aguardando processamento técnico pela Biblioteca setorial da ESG. Além disso, os usuários da ESG podem realizar o serviço de empréstimo dos exemplares catalogados pela Biblioteca Central da UnDF, localizada no Campus Norte por meio do serviço de malote.

Até o presente momento, foram adquiridos aproximadamente 3.300 exemplares, com previsão total de 5 mil exemplares até o final do processo de licitação (SEI nº 04030-00000084/2023-52). Concomitantemente, os livros estão sendo catalogados e incorporados ao acervo da BCE.

A Biblioteca setorial da ESG possui 20 Títulos do acervo de periódicos impressos.

Acervo Virtual

Atualmente a BCE possui contrato vigente com a plataforma de livros virtuais Minha Biblioteca, que disponibiliza um acervo de mais de 8 mil livros virtuais nas áreas de Ciências Jurídicas, Ciências Pedagógicas, Ciências Sociais Aplicadas, Saúde Plus, Medicina Plus, Exatas, Letras e Artes.

Além disto, também fornece acesso às Bases de dados de periódicos científicos e Bases de dados de evidências da Plataforma EBSCO, conforme discriminados:

Bases de Dados de Periódicos Científicos

Academic Search Complete - Desenvolvida para atender às crescentes demandas de pesquisa acadêmica, oferece aos alunos uma coleção sem precedentes de periódicos de texto completo revisados por pares, incluindo diversos periódicos indexados nos principais índices de citação. Cobre as amplas disciplinas acadêmicas oferecidas em faculdades e universidades. Fornece conteúdo abrangente, incluindo backfiles em PDF e referências citadas pesquisáveis. Oferece acesso ao conteúdo de vídeo da Associated Press, a principal agência de notícias do mundo. Vídeos relevantes para os termos de pesquisa são exibidos em um carrossel na lista de resultados. Com imagens de 1930 até o presente e atualizadas mensalmente, esta coleção de mais de 75.000 vídeos abrange uma ampla variedade de tópicos.

Conteúdo inclui:

- 5.675 periódicos e revistas ativos e com texto completo;
- 5.205 periódicos ativos, com texto completo e revisados por pares;
- 3.468 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e sem embargo;
- 3.860 periódicos ativos, de texto completo e indexados no Web of Science ou no Scopus.

Computers & Applied Sciences Complete - Este recurso abrange o espectro de pesquisa e desenvolvimento das disciplinas de computação e ciências aplicadas. Ele contém o conhecimento coletado sobre os desafios e pesquisas tradicionais de engenharia e é um recurso para pesquisa sobre as implicações comerciais e sociais das novas tecnologias. Fornece indexação e resumos para mais de 2.000 periódicos acadêmicos, publicações profissionais e outras fontes de

referência de uma coleção diversificada. O texto completo também está disponível para mais de 1.000 periódicos.

Conteúdo inclui:

- 509 jornais e revistas de acesso ativo e com texto completo;
- 414 periódicos ativos, de texto completo e com revisão por pares;
- 230 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e sem embargo;
- 377 periódicos ativos, de texto completo e indexados no Web of Science ou no Scopus.

Bases de Dados de Evidências

Medline Ultimate - É a principal base de dados em texto completo de periódicos biomédicos e de saúde, fornecendo texto completo para milhares de principais revistas médicas com indexação de capa a capa. É uma ferramenta de pesquisa essencial para médicos, enfermeiros, profissionais de saúde e pesquisadores. O recurso essencial para pesquisa biomédica, cobrindo uma ampla gama de assuntos, incluindo biomedicina, ciência pré-clínica, desenvolvimento de políticas de saúde e muito mais. Os usuários têm acesso a uma ampla coleção de conteúdo de elite, revisado por pares e baseado em evidências.

CINAHL - Ferramenta de pesquisa para enfermagem e demais profissionais de saúde obterem acesso rápido e fácil a textos completos dos principais periódicos, prescrições de cuidados com base em evidências, lições rápidas e muito mais. Oferece ampla cobertura de conteúdo, incluindo 50 especialidades de enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, saúde geral e medicina, entre outras.

Dynamed - É uma ferramenta de referência clínica baseada em evidências que viabiliza o acesso às últimas informações sobre diagnóstico e tratamento das condições de saúde. Fundamental para a melhoria dos resultados de atendimento aos pacientes (Point of Care), o conteúdo da DynaMed é atualizado à medida que

novas publicações clínicas relevantes ou recomendações baseadas em diretrizes médicas são publicadas. As recomendações são sempre baseadas em evidências e nunca na experiência ou opinião do autor.

Isabel - É uma ferramenta de lista de verificação de diagnóstico baseada na web que ajuda os médicos a ampliar seu diagnóstico diferencial no local de atendimento. Avalia dados demográficos, sinais e sintomas do paciente para gerar uma lista de diagnósticos potenciais e toma especial cuidado para destacar questões sensíveis ao tempo, potencialmente graves ou fatais. Auxilia o médico a chegar ao diagnóstico e tratamento corretos mais rapidamente.

Benefícios da Isabel:

- Melhora a adequação dos cuidados;
- Permite o uso de recursos de conhecimento existentes;
- Aumenta as capacidades de diagnóstico de todos os médicos;
- Apoia no treinamento/educação para residentes;
- Reduz o custo do atendimento;
- Reduz o risco de litígio.

Política de atualização e de expansão do acervo

A Biblioteca Central e bibliotecas Setoriais encontram-se em fase de formação do acervo físico (Processo SEI nº 04030-00000084/2023-52). Em 03 de julho de 2023 foi publicada ata de Registro de Preço (doc. SEI nº 116196604), para aquisição, sob demanda, de material bibliográfico existente no mercado nacional, em sua versão mais atualizada, constituídos de livros impressos, mapas, audiovisuais, cd-roms, livros em braille e ampliados para usuários cegos e com baixa visão, e outros, destinado a compor o acervo bibliográfico da Biblioteca Central da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF.

A Política de atualização e expansão do acervo foi construída (Processo SEI nº 04030-00001748/2023-09), porém, encontra-se aguardando a criação dos

Conselhos Deliberativos para pautar decisões colegiadas em matérias relativas às suas competências, para discutir e validar a Política.

Forma de empréstimos e funcionamento

Por meio do catálogo on-line, são exibidos os e-books da biblioteca virtual e todos os livros físicos já inseridos no sistema da biblioteca. Tanto a Plataforma de livros virtuais quanto as Bases de periódicos científicos e de evidências são acessados mediante cadastro integrado ao Software de gerenciamento da biblioteca, que por sua vez, encontra-se integrado ao Sistema Solis, sendo acessada pelo mesmo login e senha, por todos os usuários estudantes, corpo docente e corpo administrativo.

Além dos livros constantes no acervo da biblioteca setorial, os estudantes da ESG podem solicitar os livros catalogados no acervo da Biblioteca Central, localizadas no Campus Lago Norte. Todas as quintas-feiras, entre 18h e 21h, os usuários podem fazer a retirada e devolução dos exemplares que serão devolvidos via serviço de malote.

6 – BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. In: **Revista de Educação**, v. 18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília, n. 48, 6 jul. 2018 p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação em Revista**, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem: destaque ao ensino superior**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁNS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.
Disponível em:
<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2001.

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de

Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCES. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo**. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto "Uma Universidade Distrital". Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

SOUZA, J. V. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026: contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância**. Brasília, DF: Cebraspe: UnDF, 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación**. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 maio de 2022, Seção 1, p. 8-13.

7 – APÊNDICE

7A - Ementas das Unidades Curriculares do Curso de Ciências Econômicas

Fundamentos de Contabilidade	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular visa capacitar os estudantes a aplicarem os princípios, fundamentos, conceitos e definições da Contabilidade a diversas transações e eventos. Serão abordados os padrões contábeis adotados no Brasil e os Padrões Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), preparando os estudantes para a elaboração de demonstrações financeiras individuais. Os alunos aprenderão a preparar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, de acordo com os padrões contábeis aceitos no Brasil e os IFRS.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALCANTARA, Alexandre. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.</p> <p>CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Equipe de professores da FEA USP/SP. Contabilidade introdutória. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>PINTO, Maikol Nascimento; VASQUEZ, Selma Culturati. Contabilidade geral: fundamentos e práticas. São Paulo: Érica, 2019.</p>	

<u>Introdução à Programação</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular introduz os estudantes aos conceitos básicos de computação e ao raciocínio computacional, utilizando a linguagem de programação Python. Os tópicos incluem tipos de dados e expressões, controle de fluxo, iteração e recursão, além de funções e noções de programação orientada a objetos. O desenvolvimento desta unidade curricular enfatiza aplicações práticas, permitindo aos estudantes resolverem problemas econômicos utilizando ferramentas de programação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python—4ª edição: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. Novatec Editora, 2024.</p> <p>ROJAS, Alexandre; KOSTIN, Sergio. Introdução a Programação com Python. Editora Ciência Moderna, 2020.</p> <p>MATTHES, Eric. Curso Intensivo de Python: Uma introdução prática e baseada em projetos à programação. Novatec Editora, 2023.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à computação usando Python: um foco no desenvolvimento de aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BHARGAVA, Aditya Y. Entendendo Algoritmos: Um guia ilustrado para programadores e outros curiosos. Novatec Editora, 2018.</p> <p>EBERSPACHER, H. F.; FORBELLONE, A. L. V. Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estruturas de dados com aplicações em Python. Editora Bookman, 2022.</p>	

<u>Microeconomia 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular é a primeira da sequência de Microeconomia e aborda os modelos teóricos fundamentais que analisam o comportamento dos consumidores e produtores. Os tópicos incluem restrição orçamentária, preferências, utilidade, escolha e preferência revelada. Serão explorados também os conceitos de demanda, tecnologia, custos e oferta. O objetivo é proporcionar aos estudantes uma compreensão sólida das decisões econômicas, tanto do ponto de vista do consumidor quanto do produtor, e sua aplicação em cenários econômicos reais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Editora GEN Atlas, 2015.</p> <p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8. ed. Pearson Universidades, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. Cengage Learning, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. Cengage Learning Edições, 2018.</p> <p>GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven; SYVERSON, Chad. Microeconomia. 2. ed. Atlas, 2018.</p> <p>SOUZA, André Portela; GUIMARAES, Bernardo. Microeconomia brasileira contemporânea. Editora FGV, 2024.</p>	

<u>Macroeconomia 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular foca nos modelos macroeconômicos de curto prazo e introduz o aluno aos principais conceitos e modelos agregados da área. Para tanto, aborda os modelos de oferta e demanda agregadas, o modelo IS-LM, e os regimes cambiais através do modelo IS-LM-BP. Inclui a análise do processo inflacionário através da Curva de Phillips e do Modelo de Três Equações (IS-PC-MR). São discutidas as políticas fiscal e monetária, seus efeitos, e o debate entre regras versus discricionariedade, além do papel das expectativas. O curso também examina os determinantes do consumo e do investimento, proporcionando uma visão abrangente e aplicada da macroeconomia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Pearson Universidades, 2017.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. AMGH Editora, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 10. ed. Atlas, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, Fernando de Holanda. Macroeconomia. Editora FGV, 2017.</p> <p>LOPES, Luiz Martins et al. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4. ed. Atlas, 2018.</p> <p>GOES, G.; GADELHA, SRB. Macroeconomia. 2. ed. Editora Juspodivm, 2019.</p>	

<u>Macroeconomia 2</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Macroeconomia 1</u>	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular foca nos modelos macroeconômicos de longo prazo, com o objetivo de proporcionar uma compreensão profunda dos determinantes do crescimento econômico a longo prazo e das decisões intertemporais de consumo e poupança dos agentes econômicos. As principais teorias de crescimento econômico abordadas serão o Modelo de Solow, os modelos de crescimento endógeno e o modelo neoclássico de crescimento (Ramsey-Cass-Koopmans). As decisões de consumo e poupança serão estudadas com modelos de escolha intertemporal, incluindo as teorias de renda permanente, ciclo de vida e equivalência ricardiana.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Pearson Universidades, 2017.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. AMGH Editora, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 10. ed. Atlas, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, Fernando de Holanda. Macroeconomia. Editora FGV, 2017.</p> <p>LOPES, Luiz Martins et al. Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica. 4. ed. Atlas, 2018.</p> <p>JONES, Charles; VOLLRATH, Dietrich. Introdução à teoria do crescimento econômico. Elsevier Brasil, 2016.</p>	

<u>Microeconomia 2</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Microeconomia 1</u>	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular é a segunda da sequência de Microeconomia e visa aprofundar o estudo das estruturas de mercado e das interações estratégicas entre agentes econômicos. Os tópicos abordados incluem monopólio, oligopólio e concorrência monopolística, além do mercado de fatores. As interações estratégicas serão estudadas com o ferramental de teoria dos jogos. Analisaremos também as teorias de equilíbrio geral, bem-estar, externalidades e bens públicos. A unidade curricular finaliza com o estudo da informação assimétrica e suas implicações econômicas. O objetivo é proporcionar uma compreensão avançada dos mecanismos de mercado e suas influências sobre o bem-estar social.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Editora GEN Atlas, 2015.</p> <p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8. ed. Pearson Universidades, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. Cengage Learning, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. Cengage Learning Edições, 2018.</p> <p>FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos. 4. ed. GEN Atlas, 2015.</p> <p>SOUZA, André Portela; GUIMARAES, Bernardo. Microeconomia brasileira contemporânea. Editora FGV, 2024.</p>	

<u>Ciência de Dados 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 40h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Programação	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular visa apresentar aos estudantes técnicas modernas de Ciência de Dados, destacando suas conexões com a Econometria tradicional e suas aplicações na resolução de problemas econômicos relevantes. Usando a linguagem de programação Python, os alunos aprenderão a manipular dados, realizar análises exploratórias, aplicar métodos de aprendizado de máquina e construir modelos preditivos. O curso enfatiza a aplicação prática dessas técnicas para a análise econômica, permitindo uma compreensão mais profunda e rigorosa dos fenômenos econômicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, André; MENEZES, Angelo; BONIDIA, Robson. Ciência de Dados – Fundamentos e Aplicações. Editora LTC, 2024.</p> <p>GRUS, Joel. Data science do zero. Noções Fundamentais com Python. 2. ed. Alta books, 2021.</p> <p>MCKINNEY, Wes. Python para análise de dados: Tratamento de dados com Pandas, NumPy e Jupyter. 3. ed. Novatec Editora, 2023.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KLOSTERMAN, Stephen. Projetos de Ciência de Dados com Python. Novatec Editora, 2020.</p> <p>VASILIEV, Yuli. Python para Ciência de Dados: Uma introdução prática. Novatec Editora, 2023.</p> <p>ANGELOV, Boyan; SCAVETTA, Rick. Python e R Para o Cientista de Dados Moderno. Novatec Editora, 2022.</p>	

<u>Economia da RIDE/DF</u>	
<u>Carga Horária:</u> 40h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular explora os principais aspectos e características da realidade socioeconômica da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). O curso abrange o estudo das dinâmicas econômicas, sociais e demográficas da região, incluindo a análise de políticas públicas, desenvolvimento regional, mercado de trabalho e infraestrutura. A unidade curricular visa capacitar os alunos a compreender e analisar os desafios e oportunidades específicos da RIDE, contribuindo para o planejamento e o desenvolvimento sustentável da região.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FEDERAL, Distrito et al. Anuário Estatístico do Distrito Federal. Secretaria do Governo, 2020.</p> <p>CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Atlas do Distrito Federal. Brasília, 2020.</p> <p>CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Boletim de Conjuntura. Brasília, 2024.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Informações socioeconômicas do DF. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.ipe.df.gov.br/informacoes-socioeconomicas-do-df/. Acesso em 23/08/2024.</p> <p>CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília em Debate. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.ipe.df.gov.br/brasilia-em-debate/. Acesso em 23/08/2024.</p> <p>CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Índice de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.ipe.df.gov.br/indice-de-vulnerabilidade-social-do-distrito-federal-ivs-df-2018-2021/. Acesso em 23/08/2024.</p>	

<u>Técnicas de Pesquisa em Economia</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular apresenta os conceitos fundamentais do processo científico, capacitando os alunos ao desenvolvimento de suas monografias de conclusão de curso. Serão abordados métodos de pesquisa, elaboração de hipóteses, revisão de literatura, coleta e análise de dados. O curso também inclui a redação científica e a estruturação de projetos de pesquisa. Ao final, cada aluno deve entregar um projeto de pesquisa, desenvolvido sob a orientação de um docente, demonstrando sua capacidade de aplicar os conceitos aprendidos na unidade curricular.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 9. ed. Atlas, 2021.</p> <p>BARBOSA, Michelle. Técnicas de Pesquisa e Escrita. Editora UICLAP, 2023.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. Editora Atlas, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DE CAMPOS MOREIRA, Lúcia Vaz; MENEGAT, Jardelino. Métodos e técnicas de pesquisas científicas. Editora Dialética, 2022.</p> <p>BRAUN, Virgínia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. Coleta de dados qualitativos: Um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Editora Vozes, 2019.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. Atlas, 2017.</p>	

<u>Economia Regional e Urbana</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular tem como objetivo fornecer aos alunos instrumentos para analisar problemas econômicos regionais e urbanos, utilizando os conhecimentos adquiridos em unidades curriculares básicas do curso de Economia. O programa abrange as principais teorias e métodos relacionados a questões espaciais, com ênfase na aplicação de técnicas práticas de análise econômica regional e urbana. Serão abordados temas como localização de atividades econômicas, crescimento regional, desenvolvimento urbano, e políticas públicas voltadas para o planejamento e a gestão das áreas urbanas e regionais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DE MOURA PIRES, Mônica et al. Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento. Editus - Editora da UESC, 2018.</p> <p>CRUZ, Bruno de Oliveira et al. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. IPEA, 2011.</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco. Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes. Editora UFMG, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, J. et al. Compêndio de Economia Regional: Vol. 2: Métodos e técnicas de análise regional. Editora Principia, 2011.</p> <p>GOLGHER, André Braz. Introdução à econometria espacial. Paco Editorial, 2015.</p> <p>ALMEIDA, Eduardo. Econometria espacial aplicada. Editora Alínea, 2012.</p>	

<u>Economia Monetária</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Macroeconomia 1 e 2	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular tem como objetivo introduzir o aluno ao estudo da teoria, da política e das instituições monetárias do Brasil. O programa abrange os seguintes tópicos: Teoria Monetária, tipos de moeda, inflação, sistemas monetários internacionais, a relação entre moeda e setor real, intermediação financeira e o papel do governo. A ênfase está em fornecer uma compreensão sólida dos mecanismos monetários e suas implicações para a economia brasileira, preparando os alunos para analisar e avaliar políticas monetárias e financeiras.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Pearson Universidades, 2017.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. AMGH Editora, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 10. ed. Atlas, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Fernando et al. Economia monetária e financeira: teoria e política. 3. ed. GEN Atlas, 2021.</p> <p>GONÇALVES, Robson Ribeiro; DE SOUZA, Cristóvão Pereira. Sistema financeiro nacional. Editora FGV, 2018.</p> <p>SENNA, José Júlio. Política monetária: ideias, experiências e evolução. Editora FGV, 2014.</p>	

<u>Análise da Conjuntura Econômica</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Macroeconomia 1 e 2, Economia Monetária	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular visa introduzir os alunos à análise das questões econômicas nacionais, demonstrando a relação entre teoria e realidade econômica por meio da reflexão e do debate sobre temas relevantes e atuais da Economia Brasileira. Os alunos aprenderão a analisar indicadores econômicos domésticos e internacionais essenciais para a análise da conjuntura econômica. Esses indicadores abrangem setores como atividade econômica, mercado de trabalho, inflação, setor externo, políticas monetária e fiscal e economia internacional, proporcionando uma compreensão abrangente e prática da conjuntura econômica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>PEREIRA, Joaquim Israel Ribas. Análise de conjuntura econômica. Editora Intersaberes, 2020.</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio et al. Economia brasileira contemporânea. 3. ed. GEN Atlas, 2016.</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. Atlas, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Pearson Universidades, 2017.</p> <p>DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. AMGH Editora, 2013.</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 10. ed. Atlas, 2021.</p>	

<u>Orçamento e Finanças Públicas</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Orçamento Público: marcos conceituais e teóricos. Orçamento Programa, Orçamento por desempenho e Orçamento por resultados. Governança Orçamentária no Brasil. Princípios Orçamentários. Planejamento Público e Ciclo Orçamentário. Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Evolução da despesa no século XX. Classificação e etapas da despesa e da receita públicas. Regras fiscais. Lei de Responsabilidade Fiscal. Principais demonstrativos da Contabilidade Pública e de execução orçamentária e financeira. Subsídios Públicos. Novos atores institucionais: Instituições Fiscais Independentes e Juntas de Execução Orçamentária. Poder Legislativo, Órgãos de Controle e Sociedade Civil.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana; PINTO, Sol Garson Braule. Finanças públicas. Elsevier Brasil, 2017.</p> <p>MARQUES, Euvaldo. Finanças Públicas-Administração Financeira e Orçamentária. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. In: Orçamento público. 2023.</p> <p>COUTO, Leandro Freitas Organizador; RODRIGUES, Júlia Marinho Organizadora. Governança orçamentária no Brasil. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SALTO, Felipe; ALMEIDA, Mansueto. Finanças públicas. Editora Record, 2016.</p> <p>LIMA, Diana Vaz de. Orçamento, contabilidade e gestão no setor público. São Paulo: Atlas, 2018.</p>	

<u>Economia do Setor Público</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Estado e economia. Teoria do Bem-Estar. Falhas de Mercado. Bens Públicos, Externalidades. Tributação. Federalismo Fiscal. Política fiscal. Déficit público. Eficiência e Equidade das políticas públicas. Dívida pública.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana; PINTO, Sol Garson Braule. Finanças públicas. Elsevier Brasil, 2017.</p> <p>RIANI, Flávio. Economia do setor público: uma abordagem introdutória. reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BIDERMAN, Ciro et al. (Ed.). Economia do setor público no Brasil. Elsevier, 2005.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Finanças Públicas. Atlas, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SALTO, Felipe; ALMEIDA, Mansueto. Finanças públicas. Editora Record, 2016.</p> <p>LIMA, Diana Vaz de. Orçamento, contabilidade e gestão no setor público. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MARQUES, Euvaldo. Finanças Públicas-Administração Financeira e Orçamentária. Saraiva Educação SA, 2017.</p>	

<u>Avaliação de Políticas Públicas</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Ciclo da política pública. Diagnóstico do problema. Teoria da Mudança. Modelo lógico. Monitoramento. Avaliação de implementação e de governança. Avaliação de resultados e de impactos. Avaliação de custo-benefício. Avaliação de eficiência.</p> <p>.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Casa Civil da Presidência da República e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). (2018). Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise Ex Ante, Volume 1. Brasília: Ipea.</p> <p>Casa Civil da Presidência da República et al. (2018). Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise Ex Post, Volume 2. Brasília: Casa Civil da Presidência da República.</p> <p>LASSANCE, Antonio. Análise ex ante de políticas públicas: fundamentos teórico-conceituais e orientações metodológicas para a sua aplicação prática. Texto para Discussão, 2022.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. Cengage Learning, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos. Cengage Learning, 2019.</p> <p>GONÇALVES, Guilherme Corrêa et al. Elaboração e implementação de políticas públicas. Porto Alegre: SAGAH, 2017.</p> <p>MENEZES FILHO, Naercio Aquino et al. Avaliação econômica de projetos sociais. Fundação Itaú Social, 2017.</p>	

<u>Matemática 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Funções polinomiais, racionais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Limites e Continuidade de Funções Reais. Definição e Cálculo de Derivadas. Aplicações de Derivadas. Integral Real: definição.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>STEWART, J. et al, Cálculo, volume I. Tradução da 9ª edição norte-americana, Cengage Learning, 2021.</p> <p>GUIDORIZZI, H.L., Um curso de cálculo, volume 1. 6ª edição, LTC, 2018.</p> <p>AXLER, Sheldon. Pré-Cálculo: uma preparação para o cálculo. Tradução de Maria Cristina Varriale e Naira Maria Balzaretto, v. 2, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>THOMAS, G. B., Cálculo. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006.</p> <p>MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 01, São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, G. et al. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 02, São Paulo: Atual, 2004.</p>	

Matemática 2	
Carga Horária: 75h	Tipo: Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
Espaço: Sala de Aula	
Pré-Requisito(s): Matemática 1	
Ementa proposta: Técnicas de integração. Sistemas Lineares e representação matricial. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Aplicações.	
Bibliografia Básica: STEWART, J. et al, Cálculo , volume I. Tradução da 9ª edição norte-americana, Cengage Learning, 2021. GUIDORIZZI, H.L., Um curso de cálculo , volume 1. 6ª edição, LTC, 2018. SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. Matemática para economistas . Bookman, 2004. ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. Álgebra linear contemporânea . Bookman Editora, 2006.	
Bibliografia Complementar: THOMAS, G. B., Cálculo . Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006. MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010 NICHOLSON, W. Keith. Álgebra Linear . AMGH Editora, 2015.	

<u>Matemática 3</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Matemática 2</u>	
<p>Ementa proposta:</p> <p>Funções no R^n. Limites e Derivadas parciais. Regra da cadeia e derivação implícita. Aproximações lineares e diferenciais. Derivada direcional e gradiente. Otimização de funções.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>STEWART, J. et al, Cálculo, volume II. Tradução da 9ª edição norte-americana, Cengage Learning, 2021.</p> <p>GUIDORIZZI, H.L., Um curso de cálculo, volume 2. 6ª edição, LTC, 2018.</p> <p>SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence; DOERING, Claus Ivo. Matemática para economistas. Bookman, 2004.</p> <p>ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. Álgebra linear contemporânea. Bookman Editora, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>THOMAS, G. B., Cálculo. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006.</p> <p>MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p> <p>CHIANG, A. ; WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. .</p>	

Introdução à Economia	
Carga Horária: 75h	Tipo: Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
Espaço: Sala de Aula	
Pré-Requisito(s): N/A	
<p>Ementa proposta: Definição, princípios, objetivos e objeto da ciência econômica. Os sistemas econômicos. Fundamentos de Microeconomia: demanda e oferta, teoria do consumidor e teoria do produtor. Fundamentos de Macroeconomia: sistema de contas nacionais, renda e emprego, sistema monetário. Desenvolvimento econômico: conceito e contexto histórico das teorias do desenvolvimento econômico. Indicadores e políticas de desenvolvimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. 6. ed. GEN Atlas, 2023. https://www.amazon.com.br/Introdução-à-economia</p> <p>MANKIW, N.G. Introdução à Economia. 4. ed. Editora Cengage, 2019. https://www.amazon.com.br/Introducao-A-Economia</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. (Org.) et al. Introdução à Economia. 1. ed. Saraiva Uni, 2017. https://www.amazon.com.br/Introdução-à-Economia</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. D. Fundamentos de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. https://conteudo.saraivaconecta.com.br/livro/640861</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2009. https://www.contrapontoeditora.com.br/produto.php?id=206</p>	

<u>Desenvolvimento Econômico</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: Crescimento e desenvolvimento econômico. Os principais indicadores de desenvolvimento econômico. Questões sobre a desigualdade socioeconômica brasileira. A visão dos clássicos sobre desenvolvimento econômico: Adam Smith, Stuart Mill, Karl Marx e Friedrich List. As reformulações e o debate sobre o conceito no século XX: Shumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Myrdal, Hirshman, Lewis, Singer e os estruturalistas latino-americanos. As novas concepções sobre desenvolvimento econômico no debate atual. O desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.</p> <p>CARDOSO, Fernanda Graziella. Nove Clássicos do Desenvolvimento Econômico Econômico. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.</p> <p>MEDEIROS, Marcelo. Os Ricos e os Pobres: O Brasil e a Desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IORIS, Rafael R. Qual Desenvolvimento? Os Debates, Sentidos e Lições da Era Desenvolvimentista. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.</p> <p>SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>PIKETTY, Thomas. O Capital no Século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p>	

<u>Economia Brasileira</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: O modelo de industrialização por substituição de importações. A crise do início dos anos de 1960: governos Quadros e Goulart. PAEG: estabilização e reformas no regime autoritário. O “milagre brasileiro”. O II PND e a marcha forçada. Os choques externos e a crise da dívida externa. A inércia inflacionária e as tentativas de estabilização monetária na Nova República. Governo Collor: a liberalização comercial e financeira. O Plano Real e o controle do processo inflacionário. Desestatização e reformulação do papel do Estado. A desindustrialização da economia brasileira. A lenta recuperação da economia brasileira na atualidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2014.</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio et al. (orgs.). Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.</p> <p>GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; TONETO Jr, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando A. Mansur de (orgs.). A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – Novas Interpretações. São Paulo: Hucitec, 2021.</p> <p>CARVALHO, Laura. Valsa Brasileira: Do Boom ao Caos Econômico. São Paulo: Editora Todavia, 2018.</p> <p>FRANCO, Gustavo. A Moeda e a Lei: Uma História Monetária Brasileira. São Paulo: Zahar, 2018.</p>	

<u>Economia Internacional</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: O modelo ricardiano de comércio internacional e as vantagens comparativas. Fatores específicos e distribuição de renda. Modelo de Heckscher-Ohlin. Os novos modelos de comércio: economias de escala e distribuição de renda. Instrumentos de política de comércio exterior. A Organização Mundial de Comércio e seus fundamentos normativos. As cadeias globais de valor e os tensionamentos no sistema multilateral de comércio. A política comercial de países em desenvolvimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KRUGMAN, P, R; OBSTFELD, M; MELITZ, M. J. Economia Internacional. São Paulo: Pearson Universidades, 2015.</p> <p>NASSER, Rabih Ali. A OMC e os Países em Desenvolvimento. São Paulo: Aduaneiras, 2003.</p> <p>PRAZERES, Tatiana Lacerda. A OMC e os Blocos Regionais. São Paulo: Aduaneiras, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHANG, Ha-Joon. Chutando a Escada: A Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. São Paulo: Unesp, 2004.</p> <p>RODRIK, Dani. A Globalização foi Longe Demais? São Paulo: Unesp, 2014.</p> <p>EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital: Uma História do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Editora 34, 2012.</p>	

<u>Economia Política</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: Aspectos epistemológicos da Economia Política. O nascimento do Estado Moderno e a formação do sistema capitalista. A acumulação primitiva do capital e o Mercantilismo. As origens do pensamento econômico. Os fisiocratas. A economia política clássica com Adam Smith e David Ricardo. As bases do pensamento crítico da economia política em Karl Marx. O interesse nacional e a crítica ao livre comércio: Alexander Hamilton e Friedrich List. O debate sobre o Imperialismo. Inovação e desenvolvimento nos ciclos econômicos à luz do modelo schumpeteriano. Os fundamentos do Keynesianismo em tempos de crise econômica. O pensamento estruturalista latino-americano e a superação do subdesenvolvimento. O capitalismo contemporâneo após o fim do sistema de Bretton Woods: a financeirização do capitalismo e o Consenso de Washington.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIORI, José Luís (org.). Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O Tempo de Keynes nos Tempos do Capitalismo. São Paulo: Contracorrente, 2016.</p> <p>TILLY, Charles. Coerção, Capital e Estados Europeus: 900-1992. São Paulo: Edusp, 2024.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e Liberdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.</p> <p>MARX, Karl. A Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.</p> <p>CANO, Wilson. Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Unesp, 2012.</p>	

Formação Econômica e Social do Brasil	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Economia cafeeira e origens da industrialização. O Brasil e o padrão ouro. A Crise de 1929 e a Grande Depressão da década de 1930. A socialização das perdas e a proteção da renda nacional. O Estado Novo e o nacional-desenvolvimentismo. Limites e oportunidades para o desenvolvimento econômico no contexto da Segunda Guerra Mundial. Mudanças e continuidades nas políticas econômicas de 1945 a 1955. A década de 1950 e o apogeu do desenvolvimentismo. O modelo de industrialização por substituição de importações: fim de um ciclo? O ocaso do populismo.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A Contrução Política e Econômica do Brasil: Sociedade, Economia e Estado desde a Independência. São Paulo: Editora 34, 2021.</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>CALDEIRA, Jorge. História da Riqueza no Brasil: Cinco Séculos de Pessoas, Costumes e Governos. São Paulo: Estação Brasil, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NETTO, Antonio Delfim. O Problema do Café no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2021.</p>	

História do Pensamento Econômico	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Economia	
<p>Ementa proposta: Origens do pensamento econômico como subárea da Filosofia. O pensamento clássico com Adam Smith, David Ricardo e John Stuart Mill. A visão crítica de Karl Marx sobre o sistema de produção capitalista. A perspectiva marginalista e as concepções teóricas da escola neoclássica. Os fundamentos da macroeconomia keynesiana. As releituras críticas ao pensamento neoclássico a partir da ótica de Schumpeter, Hayek e Coase. A economia do pós-guerra.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Keynes, John Maynard. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Editora Saraiva, 2017</p> <p>MARX, Karl. Crítica da Economia Política: O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. São Paulo: Unesp, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUE, Stanley L; GRANT, Randy R. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Cengage, 2016.</p> <p>SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.</p> <p>HUNT, E. K; LAUTZENHEISER, Mark. História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica. Barueri: GEN Atlas, 2012.</p>	

<u>História Econômica Geral</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: outros cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: A transição do feudalismo ao capitalismo. O mercantilismo e a acumulação primitiva. O capitalismo industrial na Inglaterra. A Revolução Industrial e a reconfiguração dos centros econômicos dinâmicos e de poder político na ordem internacional. O surgimento do capitalismo monopolista. O imperialismo europeu e a economia mundial no período que antecede a Grande Guerra. O período do entre-guerras, a crise de 1929 e seus desdobramentos para a economia global.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Unesp, 2016.</p> <p>DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Barueri: Editora LTC, 2021.</p> <p>REZENDE, Cyro. História Econômica Geral. São Paulo: Editora Contexto, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAMOND, Jared. Armas, Germes e Aço. Rio de Janeiro: Record, 2017.</p> <p>POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As Origens Políticas e Econômicas de Nossa Época. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.</p> <p>SAES, F.; SAES, A. História Econômica Geral. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.</p>	

<u>Estatística 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> N/A	
<p>Ementa proposta: Teoria da probabilidade: espaço amostral, eventos, função de probabilidade, função densidade, independência, probabilidade condicional, esperanças e momentos. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Sequências de variáveis aleatórias. Lei dos grandes números e Teorema do Limite Central.</p> <p>.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017</p> <p>ANDERSON, David R. et al. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo:: Cengage Learning, 2019.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010</p> <p>AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4ª ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.</p>	

<u>Estatística 2</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Estatística 1 e Matemática 2</u>	
<p>Ementa proposta: Inferência estatística. Distribuições de probabilidades dos estimadores pontuais. Propriedades dos estimadores pontuais. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Estimadores de máxima verossimilhança.</p> <p>.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017</p> <p>ANDERSON, David R. et al. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo:: Cengage Learning, 2019.</p> <p>M. N. Magalhães, A. C. Pedroso de Lima, Noções de Probabilidade e Estatística, 7a ed., 3ª reimpressão revista, São Paulo: Edusp, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010</p> <p>AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4ª ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.</p>	

<u>Econometria 1</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Estatística 2</u>	
<p>Ementa proposta:</p> <p>.</p> <p>Econometria e os dados econômicos. Regressão linear simples e múltipla em dados cross-section. Mínimos quadrados ordinários. Variáveis dummy, Logit e Probit. Métodos básicos para dados em painel. Mínimos quadrados em dois estágios. Variáveis instrumentais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>.</p> <p>WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Cengage Learning, 2023.</p> <p>GUJARATI, DAMODAR. Econometria: princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.</p> <p>STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria. Editora Pearson, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor; MARTINS, R. Introdução à econometria. Coimbra: Almedina, 2016.</p> <p>PEREDA, Paula Carvalho; ALVES, Denisard. Econometria aplicada. 2018.</p>	

<u>Econometria 2</u>	
<u>Carga Horária:</u> 75h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para o curso de Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s): Econometria 1</u>	
<p>Ementa proposta:</p> <p>· Séries temporais. Tendência. Séries estacionárias e não estacionárias. Ordem de integração. Modelos de regressão univariados e multivariados com dados de séries temporais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A.; MATTOS, D.; OLIVEIRA, I. FERREIRA, P.; DUCA, V. Análise de séries temporais em R: Curso introdutório (P. Ferreira, Org.; 1o ed). Elsevier, 2018.</p> <p>· WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Cengage Learning, 2023.</p> <p>GUJARATI, DAMODAR. Econometria: princípios, teoria e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOARES, Ana Paula Amazonas. Análise de séries temporais: Experiências inspiradoras e integradas de aprendizagem. Experiências inspiradoras e integradas de aprendizagem. Editora CRV, 2021.</p> <p>GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria básica. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor; MARTINS, R. Introdução à econometria. Coimbra: Almedina, 2016.</p> <p>PEREDA, Paula Carvalho; ALVES, Denisard. Econometria aplicada. 2018.</p>	

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Metodologias Problematicadoras I Carga Horária: 20 h
Obrigatória (X) Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problematizadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problematizadoras na futura atuação profissional e cidadã.</p> <p>Bibliografia Essencial: BACICH, L; MORÁN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior. São Paulo: Summus, 2009. MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (orgs.). Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: EDUFU, 2022. RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008. ZABALA, A; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. CORRÊA, A. K. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. Educ. Rev., v.27, 2011. FILHO, A. P. Características do aprendizado do adulto. Medicina. Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan/mar, 2007. MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. Revista PEC, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2017. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: novos</p>

tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Metodologias Problemáticas II
Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X) Eletiva ()

Ementa proposta: Problemática. Metodologias Problemáticas: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia Essencial:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semin. Ciência Soc. Hum.**, v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns (orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco** - Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CORREA, A. K. **Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente**: relato de experiência. *Educ. Rev.*, v.27, n.3, p.61-77, 2011.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. *In*: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL, 2014.

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Culturas Digitais Carga Horária: 60 h
Obrigatória (X) Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.</p> <p>Bibliografia Essencial: JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KERBAUY, Maria T. M.; ANDRADE, Thales H. N. HAYASHI, Carlos R. M. (orgs.). Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. LEMOS, André. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002. RESNICK, M. Jardim de Infância para a Vida Toda: Por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Porto Alegre: Penso, 2020.</p>

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Desenvolvimento Humano Carga Horária: 60 h
Obrigatória (X) Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Desenvolvimento humano: diferentes abordagens e críticas às tendências hegemônicas. A natureza cultural do desenvolvimento humano. A perspectiva cultural-histórica do desenvolvimento humano: para além de uma visão teleológica e universal. O desenvolvimento humano pela ótica da teoria da subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Cultura da paz.</p>

Bibliografia Essencial:

GONZÁLEZ REY, F. O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano. In: L. Simão; Mitjáns Martínez (Orgs.). **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: Manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassí Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. **A construção da cultura de paz no contexto da instituição escolar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**: uma aproximação histórico-cultural. Tradução de Raquel Souza Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. _____. **O social na psicologia e a psicologia social**: a emergência do sujeito. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **O pensamento de Vigotsky**: contradições, desdobramentos e desenvolvimento. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Hucitec, 2012.

LANE, S. & CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social**: o Homem em Movimento. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MITJÁNS MARTÍNEZ. **O outro e sua significação para a criatividade**: implicações educacionais. In: L. Simão; Mitjáns Martínez (Orgs.). **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MITJANS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (orgs). **Ensino e Aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber livros, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ALVAREZ, P. (Orgs). **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livros, 2014.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Núcleo Universal UnDF
Unidade Curricular: Cultura e Sociedade no Planalto Central Carga Horária: 40 h
Obrigatória (X) Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerrataenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.</p> <p>Bibliografia Essencial:</p> <p>CASTRO, Josué. Geografia da fome - o dilema brasileiro: pão ou aço. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.</p> <p>GARCIA, Adir Valdemar. A pobreza humana: concepções, causas e soluções. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ANDRADE, Keli Rodrigues de; ARAÚJO, Luiz Rubens Câmara de; ROSA, Thiago Mendes (Org.). Índice Multidimensional de Pobreza (IMP): As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento. Brasília: CODEPLAN, 2015.</p> <p>PAVIANI, Aldo (org.). Moradia e exclusão (coleção Brasília). Brasília: Editora EDU/UNB, 1996.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARTEGA, Pamela M., PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima R. Retratos da Cultura Popular do DF. Brasília: ITS, 2017. (versão PDF)</p> <p>PAVIANI, Aldo (Org.). A Conquista da Cidade: Movimentos Populares em Brasília. Brasília, Coleção Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1991.</p> <p>PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018. CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021. (versão PDF)</p> <p>SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF)</p> <p>SILVA, Aída Maria Monteiro (org.). Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.</p>

<u>Ciência de Dados 2</u>	
<u>Carga Horária:</u> 40h	<u>Tipo:</u> Obrigatória para: Ciências Econômicas Eletiva para: demais cursos da UnDF
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	
<u>Pré-Requisito(s):</u> Introdução à Programação	
<p>Ementa proposta: Esta unidade curricular apresenta aos estudantes técnicas modernas de Inteligência Artificial com ênfase em modelos de Large Language Models (LLM) e suas aplicações práticas em tarefas cotidianas do economista. Os alunos explorarão como esses modelos podem ser utilizados para análise de dados, automação de processos, previsão econômica e suporte à tomada de decisões. O curso combina fundamentos teóricos e aplicações práticas, capacitando os alunos a integrar essas tecnologias emergentes no contexto econômico e no mercado de trabalho.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>TAULLI, Tom. Introdução à Inteligência Artificial: Uma abordagem não técnica. Novatec Editora, 2020.</p> <p>FILHO, Oscar. Inteligência Artificial e Aprendizagem de Máquina: Aspectos Teóricos e Aplicações. 1. ed. Editora Blucher, 2023.</p> <p>FACELI, Katti et al. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina. 2. ed. Editora LTC, 2021.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. Inteligência artificial: Uma abordagem moderna. 4. ed. Editora GEN LTC, 2024.</p> <p>VASILIEV, Yuli. Python para Ciência de Dados: Uma introdução prática. Novatec Editora, 2023.</p> <p>ANGELOV, Boyan; SCAVETTA, Rick. Python e R Para o Cientista de Dados Moderno. Novatec Editora, 2022.</p>	

<u>ELETIVA 1 - NÚCLEO UNIVERSAL</u>	
<u>Carga Horária:</u> 80h	<u>Tipo:</u> Núcleo Universal
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	

Ementa proposta: será apresentado um catálogo de possibilidades de Unidades Curriculares Eletivas do Núcleo Universal, sendo que cada uma delas possuirá ementa própria. O estudante escolherá a Eletiva do núcleo universal que irá cursar de acordo com a oferta da universidade para o semestre.

<u>ELETIVA 2 - NÚCLEO UNIVERSAL</u>	
<u>Carga Horária:</u> 80h	<u>Tipo:</u> Núcleo Universal
<u>Espaço:</u> Sala de Aula	

Ementa proposta: será apresentado um catálogo de possibilidades de Unidades Curriculares Eletivas do Núcleo Universal, sendo que cada uma delas possuirá ementa própria. O estudante escolherá a Eletiva do núcleo universal que irá cursar de acordo com a oferta da universidade para o semestre.